

# DOCÊNCIA EM ESCOLA TÉCNICA: RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

AUTORA: Liliane Bordignon de Souza (lilianebordignon@yahoo.com.br)

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Neri de Souza

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP  
CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO - GEPEDISC

BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPQ

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de professores - Relações de trabalho - Educação profissional.



## INTRODUÇÃO

Na pesquisa *Docência em escola técnica: relações e condições de trabalho* procurou-se compreender como, no Brasil, as políticas educacionais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e das reformas educacionais dos governos Fernando Henrique Cardoso (Decreto nº 2.208/1997) e Luís Inácio Lula da Silva (Decreto nº 5.154/2004) produziram mudanças nas relações e condições de trabalho no campo da educação profissional em escolas técnicas mantidas pelo poder público, no estado de São Paulo. Investigou-se também as singularidades das políticas produzidas no âmbito do estado de São Paulo, em especial, o movimento de deslocamento das escolas técnicas da Secretaria de Educação para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, no início da década de 1990.

## METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo das relações e condições de trabalho dos professores empregados em escolas técnicas estaduais paulistas se fez a partir de questionários e depoimentos orais dos professores de escola técnica vinculada ao Centro Paula Souza, que vivenciaram as mudanças na educação profissional desde a década de 1990. Indagou-se como os professores construíram suas carreiras no campo do ensino técnico e como as políticas educacionais implementadas provocaram alterações na organização do trabalho docente.

Por meio dos depoimentos orais foi possível constituir documentos que expressam uma perspectiva dos fatos, no entanto, não separada de um contexto mais amplo e dinâmico. Trabalhou-se com a técnica da entrevista semi-estruturada, procurando obter e compreender as relações e posições sociais que formam uma configuração social, compreender os laços que unem, separam ou hierarquizam os professores como grupo social.

Além das entrevistas e dos questionários, foram coletados dados censitários produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas (INEP) do Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Estes dados auxiliaram na compreensão do mercado de trabalho para professores de escola técnica em São Paulo, possibilitando a comparação com a situação geral desses profissionais em âmbito nacional.

## DESENVOLVIMENTO

A hipótese que orientou a pesquisa é que o processo de flexibilização e precarização do trabalho, vivenciado pelos trabalhadores do setor privado, também está sendo vivenciado pelos trabalhadores do setor público. A concepção de educação presente nas propostas governamentais da década de 1990, de agências nacionais e internacionais\*, parte do pressuposto de que há uma nova conformação social, econômica e política que está modificando os meios de produção e organização do trabalho e deve orientar as reformas e/ou inovações educacionais. A política educacional centra-se no objetivo de resolver ou mitigar as disfuncionalidades do sistema educacional e formar recursos humanos necessários ao projeto de modernização indispensável para incluir o Brasil no rol das economias desenvolvidas, consoantes ao novo modo de desenvolvimento capitalista (SOUZA, 1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das configurações sociais estabelecidas no interior da ETEC evidencia, ao mesmo tempo, elementos que permitem compreender as relações e as condições de trabalho dos professores em escola técnica e as singularidades das transformações na educação profissional relacionada às mudanças na organização do trabalho na sociedade capitalista.

Os professores que ministram disciplinas técnicas, historicamente, são contratados dentre aqueles que têm formação profissional nas áreas das tecnologias e engenharias, de acordo com as exigências dos cursos oferecidos. São priorizados aqueles que possuem conhecimentos e experiência no setor industrial e de serviços. De forma geral, as pesquisas (RUBEGA, 2000; SEGNINI e SOUZA, 2007) nos informam que estes professores combinavam o trabalho em escolas e nas empresas. Entretanto, as mudanças no mundo do trabalho, em especial na década de 1980, transformou o trabalho em escolas públicas em emprego principal. Esta nova configuração modificou as relações de trabalho nas escolas técnicas, o que era complementar passou a ser trabalho principal, há maior concorrência na distribuição de aulas, vários professores buscam a formação específica para a docência procurando competir por maior número de aulas.

As entrevistas realizadas com professores de escola vinculada ao Centro Paula Souza apontam uma alteração na estrutura do ensino técnico oferecido pelas escolas técnicas da rede estadual de São Paulo a partir das reformas das décadas de 1990. Indicam a diminuição da carga horária da formação do técnico de diversas áreas profissionais, redução do número de aulas dos professores e modificações estruturais promovidas pela reorganização do ensino técnico, que deixou de ser integrado ao médio e passou a ser oferecido de forma concomitante ou subsequente, por módulos semestrais e organizados em competências profissionais.

Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores das escolas técnicas, em São Paulo, vivenciam a incerteza do emprego. A atribuição anual de aulas e o aumento ou diminuição de cursos oferecidos, são exemplos da instabilidade no trabalho dos professores do ensino técnico. Há uma forte concorrência entre eles, em um contexto de mercado de trabalho desfavorável.

## DADOS DA ESCOLA TÉCNICA PESQUISADA:

Gráfico 1. Professores por sexo

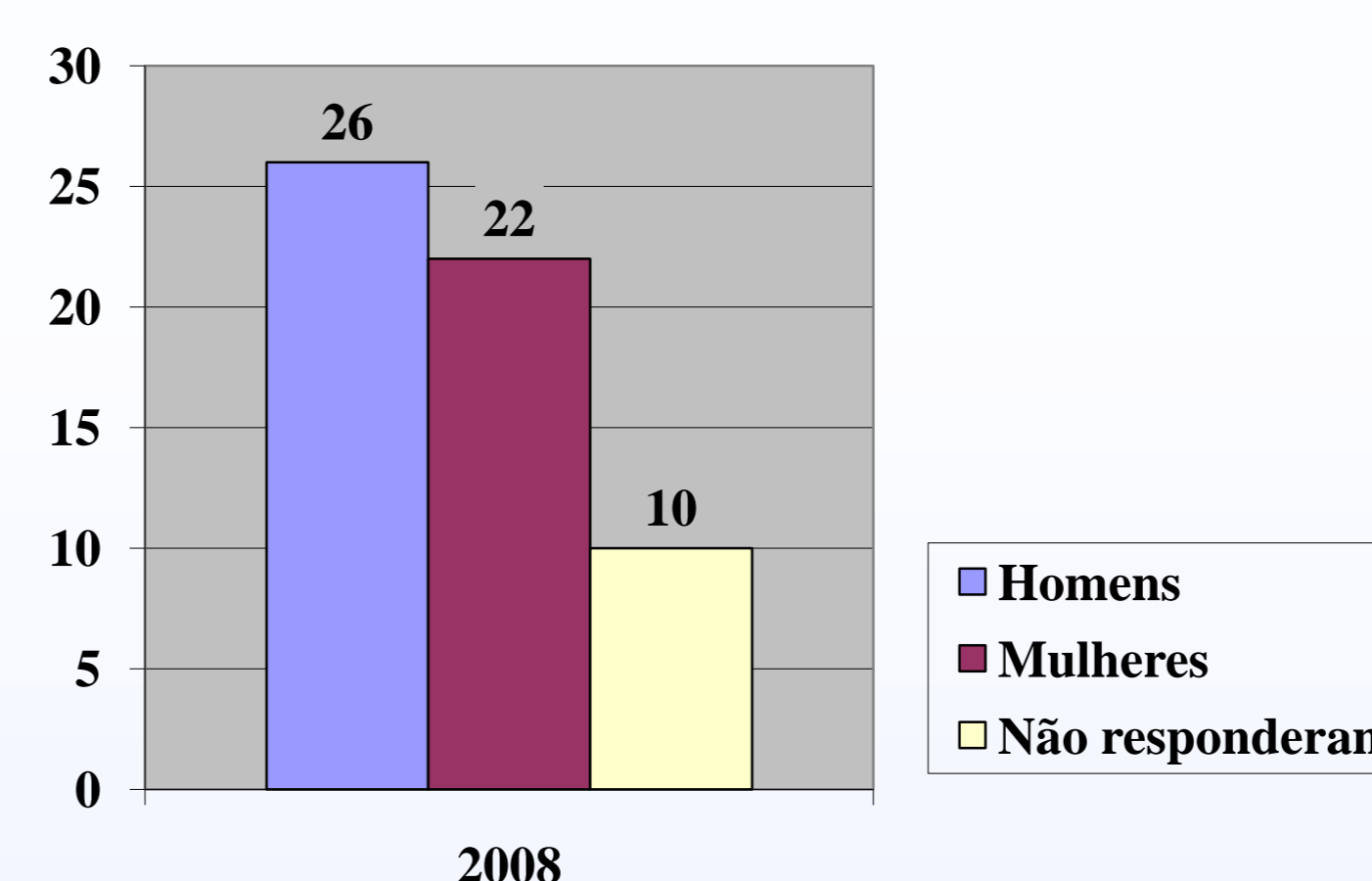


Gráfico 2. Professores por tempo de tempo de trabalho na escola

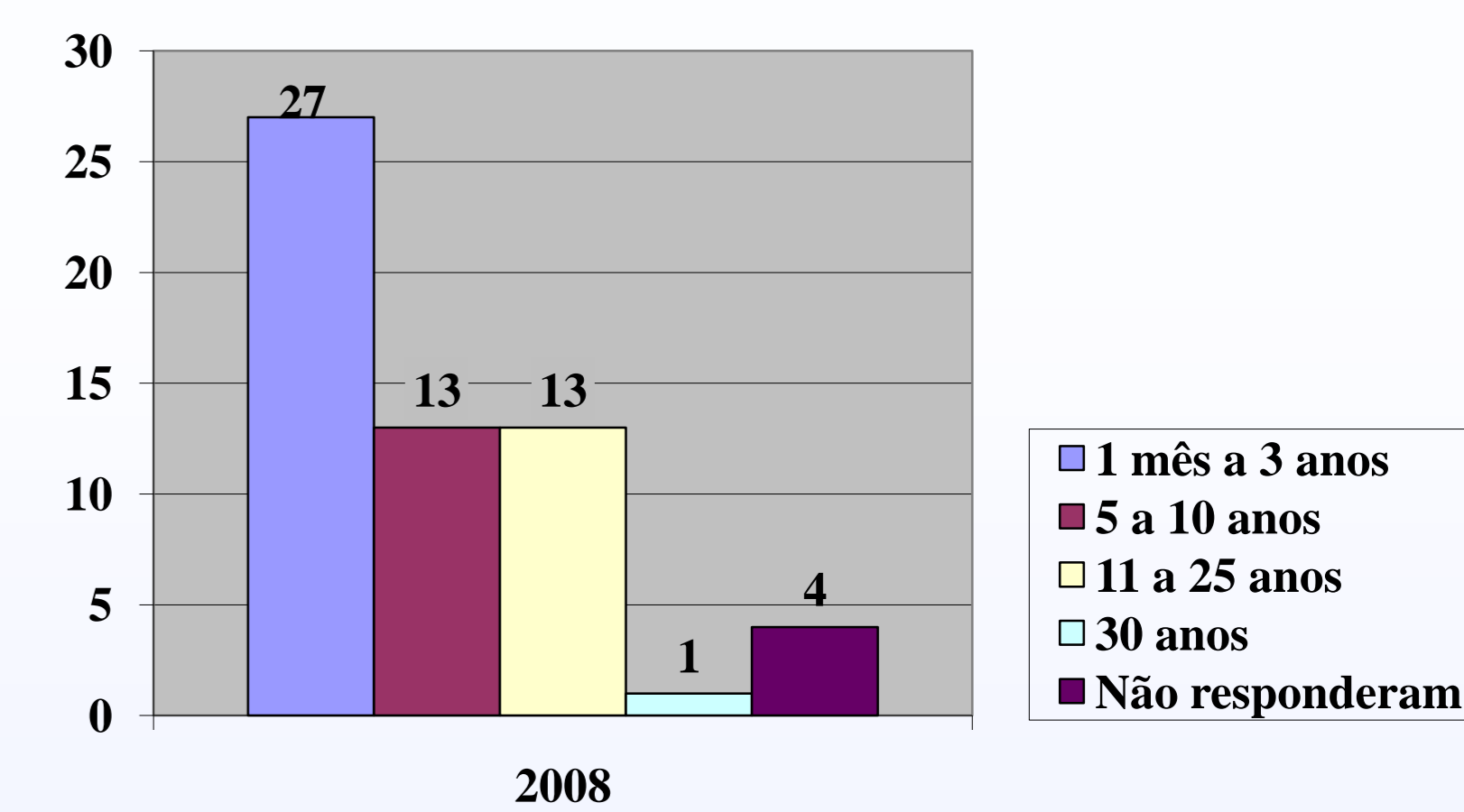


Gráfico 3. Professores que consideram ou não a carreira competitiva

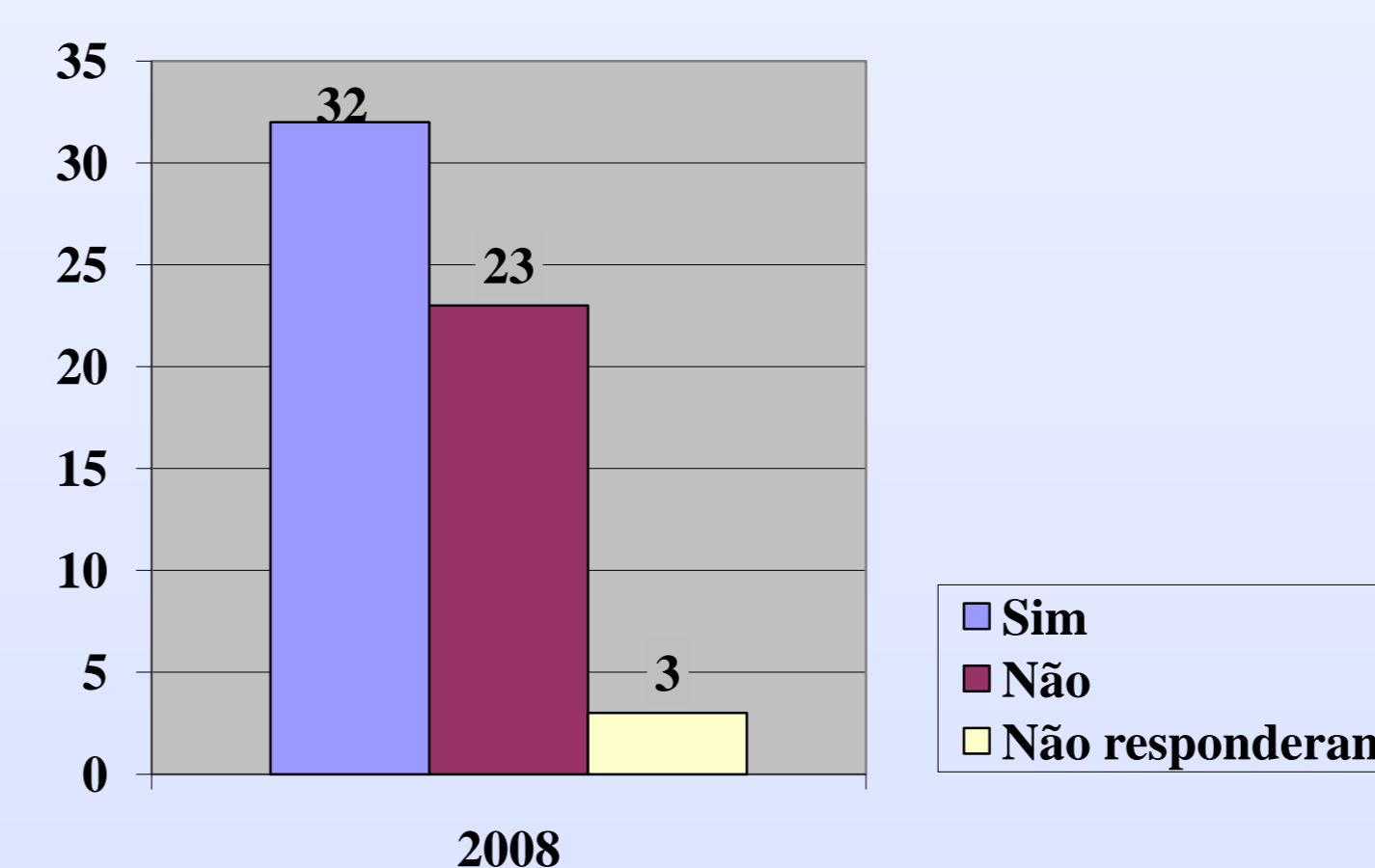
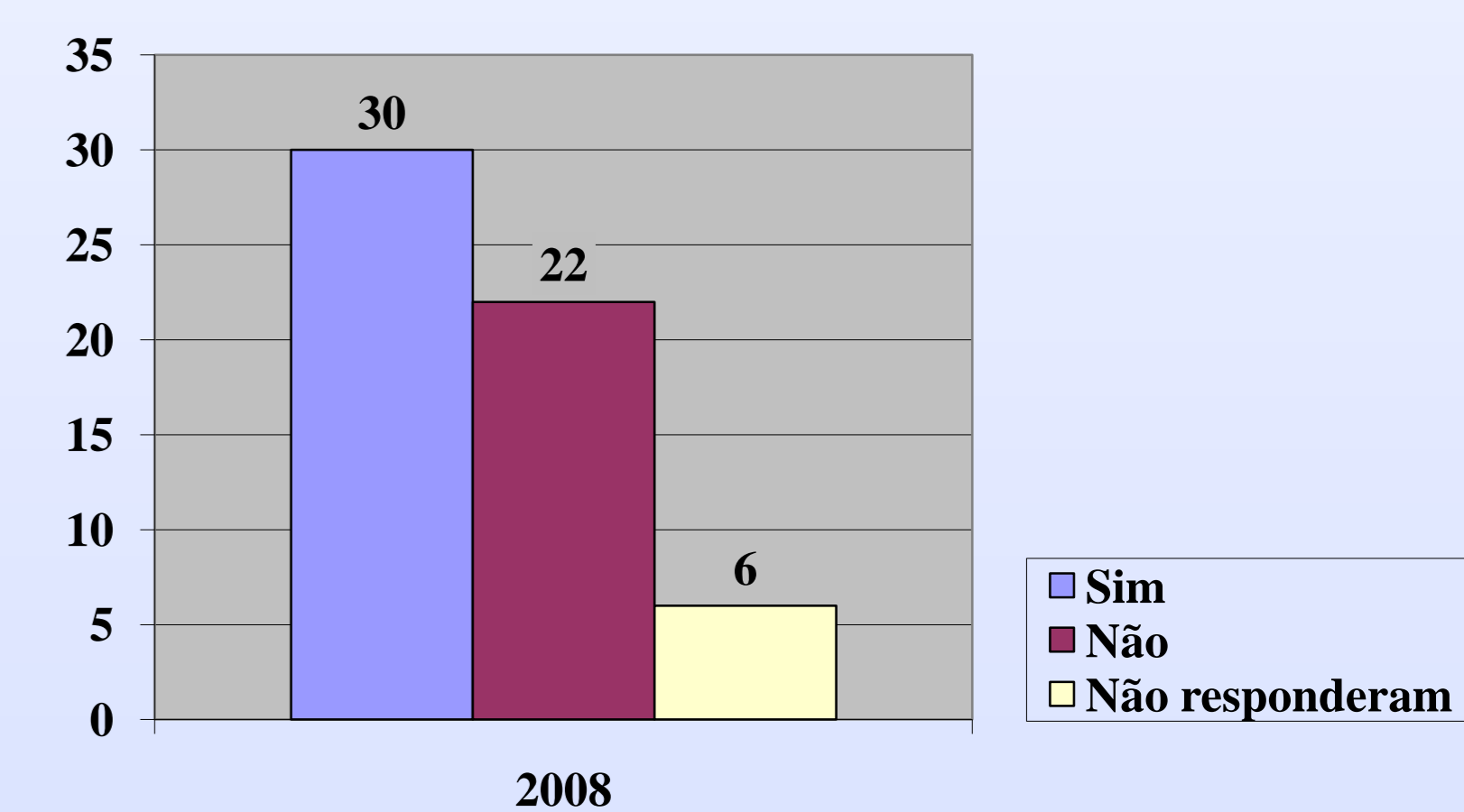


Gráfico 4. Professores que realizam outras atividades profissionais além do magistério



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva**. São Paulo: CERU e FFLCH/USP, 1993 (coleção Textos, 4).
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: LUCENA, Célia Toledo *et al* (org.). **Pesquisa em ciências sociais – olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz**. São Paulo: CERU e Humanitas, 2008.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, Aparecida Neri de. Trajetórias de professores da educação profissional. **Pro-posições**, v.16, n.48, set/dez., 2005.
- SOUZA, Aparecida Neri de. **Trabalho docente e políticas para o desenvolvimento**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas (Tese de doutoramento), 1997.

\* Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional para a Construção e Desenvolvimento, Fundo Monetário Internacional, etc.